

PORQUE ESCOLHER ESTA ESPECIALIDADE? ATRATIVOS, FONTES DE SATISFAÇÃO E DE INSATISFAÇÃO

MEDICINA DO TRABALHO

Atrativos da especialidade

A maioria dos médicos dessa especialidade que responderam à enquete relata que teve atuação e experiências de carreiras em outras áreas, antes de mudar para a Medicina do Trabalho. Um dos especialistas em Medicina do Trabalho completou a sua formação em Cirurgia e, durante o serviço militar, foi designado para iniciar um programa em medicina industrial; outro achou que os horários de trabalho na prática generalista eram caóticos. Os resultados de uma pesquisa com 151

residentes de Medicina do Trabalho e Ambiental mostraram que 62% deles entraram nessa residência depois de ter praticado outras especialidades.

Os aspectos dessa especialidade que se relacionam à prevenção são especialmente atraentes: *“Os fatos desconhecidos sobre as causas e os efeitos de muitas doenças e a possibilidade óbvia de se desenvolver métodos preventivos para controlar doenças e lesões ocupacionais me intrigaram e desafiaram”*. Os especialistas dessa área também consideram intrigante e atraente a

“oportunidade de seu trabalho afetar uma população maior”. Um respondente estava antes interessado em Toxicologia Clínica e Farmacologia Clínica, porém queria focar nas aplicações clínicas dessas áreas, ao invés da pesquisa; outro estava interessado em doenças torácicas e se tornou uma autoridade em doenças relacionadas ao asbesto. Uma pesquisa com os residentes em Medicina do Trabalho mostrou que as principais fontes de atração por essa especialidade foram: a prevenção (64%), os aspectos relacionados ao estilo de vida (56%) e o envolvimento com questões relacionadas aos trabalhadores (53%).

Do que você mais gosta na especialidade?

Os médicos do trabalho relataram que gostam dos desafios do gerenciamento: *“o desafio de planejar, liderar e organizar um grande programa*

médico corporativo com muitos médicos, enfermeiros, epidemiologistas e toxicologistas trabalhando para mim”.

O contato com o paciente é também importante nessa especialidade: *“eu tenho a chance de passar mais tempo com pacientes – o relógio não anda”;* *“eu gosto dos aspectos sociais, por exemplo, cuidar de trabalhadores envolvidos numa ocupação arriscada”.*

Assim como em outras especialidades de atendimentos preventivos, a educação do paciente está envolvida e os respondentes dessa especialidade relataram gostar de *“ensinar, apresentando exemplos, e desenvolver comunicação continuada com as pessoas, tanto oralmente como por escrito, o que permitirá a gerentes saber o que verdadeiramente significa saúde ocupacional”;* *“Eu gosto do esforço intenso requerido para capacitar gerentes e trabalhadores a valorizar o valor das medidas preventivas”.*

Na Medicina do Trabalho há uma proporção maior de médicos *“muito satisfeitos”* (43.8%) e proporção

menor daqueles que estão *“insatisfeitos”* (15,1%), em relação às médias nessas categorias encontradas na amostra total de médicos ouvidos. Uma pesquisa com amostra aleatória de membros do Colégio Americano de Medicina do Trabalho e Ambiental revelou que 80% dos 610 respondentes estavam satisfeitos com sua escolha de carreira. Isso pode refletir o número dos que entram nessa área como uma mudança de carreira ou para expandir sua prática. A área parece também oferecer oportunidades para educação continuada, uma vez que os que nela estão trabalhando podem fazer cursos de pós-graduação curtos, alguns dos quais estão disponíveis por meio de recursos de educação à distância.

Do que você menos gosta na especialidade?

As frustrações com o trabalho dentro da burocracia emergem quando *“a gerência muda frequentemente”*, *“é difícil conseguir iniciar programas”*, *“os gerentes são insensíveis às necessidades dos empregados”* e *“os empregados tentam tirar vantagem da companhia usando a saúde como uma desculpa para problemas de assiduidade ou desempenho individual”*.

Outro especialista dessa área que respondeu à pesquisa relata, como fonte de insatisfação, que o cenário de trabalho pode proporcionar *“menos oportunidades para aplicar competências clínicas”* e *“um decréscimo nos contatos com outros colegas médicos”*.